

P.S.: TE AMO

Elielson, BISPO ¹

*Era pra ser uma carta de amor em dia de chuva,
mas os pingos salgados borraram o papel.
Mesmo a lembrança do sorriso na brisa em dia de sol,
não enxuga a lágrima já escorrida.*

*Não há mais remendo para o músculo partido
e haja sangue jorrado pela fina, mas profunda brecha
feita pela espada Amakuni de cabelos negros.
E nas linhas desta página há sangria sendo escrita.*

*Olhos com cheiro de vingança e sabor de ódio.
Na boca vejo o gosto dos dentes. Na mão
há uma arma de ponta esférica que não se cansa de dar
cortes
Até nas margens de uma folha agora rubra de
descompaixão.*

*Tudo era tão certo, quente
como o calor do fogo dos nossos olhos.
Apagou-se!
E veio a chuva trazida por ventos incertos
e sem cobertor encolhi-me de frio.*

*Foi o beijo que não esperava,
a lança do destino cravada no coração.
Não foi nas costelas porque tu não feririas teus iguais.*

Mas não te dei e nem te dou a outra face.

*Não sou tão bom e nem tão ingênuo.
Também não me dê as costas,
é perigoso! Ainda sangro.*

*Ressentimentos,
Aquele que um dia foi seu.*

¹ Aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura/Habilitação em Letras, na Universidade Federal do Pará – Campus do Marajó/Breves.

P.S.: Te amo.